

155 - FORMAÇÃO DE EDUCADORES: A DESCONSTRUÇÃO DE CONCEITOS E PRÁTICAS SOBRE A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA CONSIDERADAS PERIGOSAS

- Larissa Ferreira Mendes dos Santos (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Tamiris Cristina Gomes Mazetto (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Soraia Georgina Ferreira de Paiva-Cruz (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Rodrigo Souza Coletty (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Anna Carolina Domeneghetti Romão (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Edson Campos Furtado (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Carlos Eduardo Carvalho Mello (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Leonardo Lambertini de Oliveira Guimarães (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Maísa Helena Ravaninni (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Helton Alves de Lima (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - socruz@assis.unesp.br

Introdução: Este trabalho de extensão é desenvolvido junto a educadores de um estabelecimento de atendimento à infância e adolescência consideradas em risco pessoal ou social. As intervenções são produzidas no grupo-dispositivo, visando a problematização das categorias de risco e virtual periculosidade atribuídas à infância e adolescência pobre. Indaga-se sobre a invenção desses conceitos e as práticas de tutela e administração das virtualidades humanas. **Objetivos:** Essa intervenção visa desconstruir práticas psicologizantes, assim como dar visibilidade à história desses conceitos desvelando a importância dos mesmos para o paradigma da modernidade e da teoria evolucionista. Visa ainda possibilitar aos educadores um conhecimento que produza modificações em suas práticas de tutela e assistencialismo cristão. **Métodos:** Cartografia. Esse método nos leva a interrogar os regimes de verdade do paradigma da ciência psicológica e médica que atribuem características peculiares a essa fase do desenvolvimento humano. Acompanhamos as linhas que vão se compondo a partir da teia da história que mostra a invenção dos conceitos pelo homem em determinado momento histórico a partir de certas combinações de forças (sociedade disciplinar, as redes de saberes e poderes, o capitalismo, a teoria da evolução e outras). Nesse sentido, colocamos a funcionar o grupo dispositivo que, tomado como ferramenta teórica, aponta para o emaranhado de linhas, a saber: as de visibilidade, de enunciação, de forças e de subjetivação. Diferentes movimentos propagam linhas de força em que se busca a desconstrução de territórios cristalizados e de exercícios de submetimento a determinados regimes de verdade, veiculados por discursos teológicos e científicos. Um certo mal-estar pela explosão de territórios homogeneizados aponta para a formação de novos diagramas, novos olhares, novas práticas. **Resultados:** As horas de “discussão pedagógica” foram apropriadas como uma busca por produções teóricas e práticas. Nesses momentos não ocupamos o lugar de especialista, apenas pulverizamos textos que tratavam das questões da infância e adolescência. Junto a esse coletivo, fomos gradativamente construindo uma genealogia desses objetos e mostrando historicamente como foi a criação da adolescência e como ela estava articulada aos enunciados da delinquência. **CONCLUSÃO:** O pensamento se exercitava na procura de um novo território, não cabia mais julgamentos morais, pensamentos caritativos e filantrópicos, pois, fomos mostrando como essas práticas se tornaram tecnologias de controle da população pobre. Outros olhares, outras percepções, outras propostas, outros valores começaram a se desenhar.